



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 16 de julho de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO PIM	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Auditores fiscais	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Hábitos	5
EMPRESAS	
A CRITICA Crescimento	6
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Sérgio Frota	7
PLATÉIA	
AMAZONAS EM TEMPO Sérgio Frota (continuação)	8
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial	10
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Salário extra da indústria deve render R\$ 200 milhões	11
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS AVISO DE LICITAÇÃO	12
ECONOMIA	

CAPA

Pacote de duas rodas define destino do ano



O pacote de medidas de ajuda para o setor de duas rodas que deve sair em dez dias não vai recuperar as perdas de um primeiro semestre ruim, mas servirá para recuperar a rota de produtividade perdida desde o ano passado no PIM (Polo Industrial de Manaus).

O conjunto de benefícios – que inclui desoneração de tributos federais e estaduais e a inclusão de um banco oficial na concessão

de crédito para a compra de motocicletas – deve dar novo fôlego ao segmento ainda este ano, mas não irá permitir o alcance da superação da meta de US\$ 41 bilhões de faturamento atingida no ano passado. Segundo os indicadores mais recentes da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), a redução do faturamento foi de 17,6% em maio, com US\$ 2,99 bilhões e de 8,64%, com os US\$ 14,97 bilhões acumulados nos cinco primeiros meses do ano.

EDITORIAL

O novo iPad e a omissão de senadores e deputados contra o Brasil e o AM

Quem quiser pode adquirir pela internet, por 2.049 reais, o iPad 2 e o Novo iPad que a Apple já comercializa em território brasileiro. O salgado preço é único para os dois modelos, e, com certeza, de nada adiantará os consumidores nacio-

nais protestarem contra o preço absurdo. Está escrito que o governo federal não tomará nenhuma medida contra a empresa Foxconn, que desde abril fabrica os produtos Apple em Jundiá, no interior de São Paulo.

Há pouco tempo, o MCTI (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação), sob a batuta de Aloizio Mercadante, golpeou a

Zona Franca de Manaus ao autorizar o enquadramento dos tablets na Lei de Informática (nº 8.248) e na Lei do Bem (nº 11.196), concedendo incentivos fiscais para a Foxconn produzir eletrônicos com um percentual de conteúdo nacional.

A empresa jurou de pés juntos que cumpriria à risca a norma federal e garantiu que seus novos produtos

seriam comercializados a preços menores no mercado brasileiro. Com a maior desfaçatez o MCTI vem a público agora afirmar que a Apple (Foxconn), beneficiada com incentivos fiscais, não é obrigada a reduzir preços para vender seus produtos aos consumidores tupiniquins, quanto mais investir no país e gerar empregos.

No entanto, o hoje ministro da Educação, Mercadante, garantiu para todo o país (além das maldades à ZFM) a redução de até 30% no preço do iPad nacional ao pobre consumidor brasileiro. Não se viu nenhum senador ou deputado federal (paulista ou amazonense) gritar no Congresso Nacional contra Mercadante e contra a Foxconn/Apple.

PIM

Pacote pode ser salva-vidas do ano

Apesar da previsão de produção acelerada, injeção de ânimo não será suficiente para recuperar perdas

Por Juliana Geraldo

Em no máximo dez dias, o Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) fecha o pacote de medidas para o setor de duas rodas. O conjunto de benefícios – que inclui desoneração de tributos federais e estaduais e a inclusão de um banco oficial na concessão de crédito para a compra de motocicletas – deve dar novo fôlego ao segmento ainda este ano, mas será insuficiente para reverter as perdas do primeiro semestre de 2012 no PIM. A meta de US\$ 41 bilhões de faturamento atingida no ano passado, dificilmente será superada, de acordo com a avaliação de representantes da indústria no Amazonas.

“Caso comece a vigorar em dez dias, os primeiros impactos serão sentidos rapidamente pelo segmento, em especial, porque a aprovação do pacote vai coincidir com o retorno dos trabalhadores das férias coletivas nas próximas semanas. Apostamos que as fábricas vão voltar em ritmo acelerado” comemorou o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco.

No entanto, ele disse não acreditar nas medidas como ‘salvação’ para o faturamento do PIM este ano, uma vez que o primeiro semestre já foi comprometido.

Segundo os indicadores mais recentes da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), a redução do faturamento foi de 17,6% em maio, com US\$ 2,99 bilhões e de 8,64%, com os US\$ 14,97 bilhões acumulados nos cinco primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011.

“É claro que um setor de duas rodas recuperado faz diferença, pois fabrica produtos de alto valor agregado, mas o desafio é grande”, emendou o presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende.

Desafios do setor

O economista avalia que a recuperação será relativa, dependendo das soluções encontradas para o financiamento bancário. “É preciso lembrar que o pacote contém medidas que vão desonerar a produção, ou seja

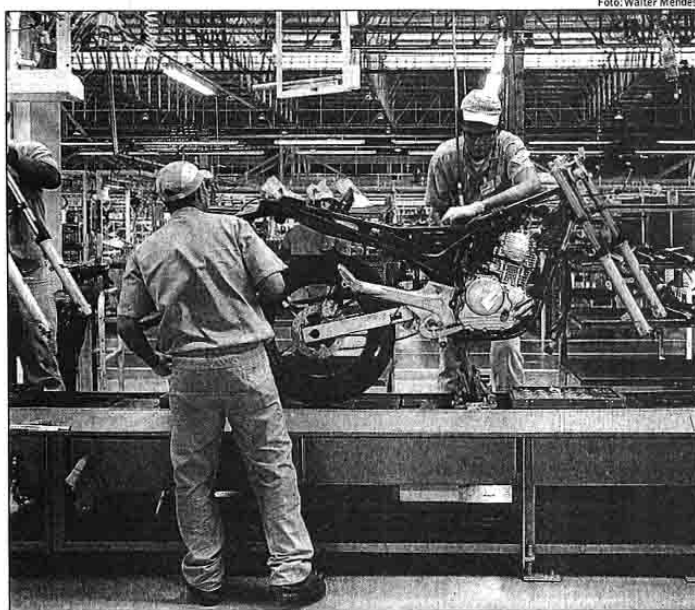


Foto: Walter Mendes

Economista avalia que a recuperação será relativa, dependendo das soluções encontradas para o financiamento bancário

diminuir os gastos para fabricar a moto, o que torna o produto mais barato para o consumidor final. Se houver um banco oficial que proceda a abertura de crédito, os impactos serão maiores. Caso contrário, a diferença não será tão grande, porque mesmo com a moto mais barata, se não houver o financiamento, não adianta”, explicou.

Ele acrescenta que o segmento ainda vai enfrentar o desafio de esvaziar os estoques das fábricas e concessionárias. “E sobre essas unidades, os incentivos ainda não são válidos, tendo que ser vendidas pelo preço antigo”, informou.

Wilson Périco observa que tanto na recuperação do setor quanto no resgate dos números do polo industrial, o mais importante para esse ano não são as cifras (faturamento) e sim os indicadores sociais, “ou seja, retomar os empregos é o que mais nos preocupa”, apontou.

De acordo com o levantamento do Sindmetal (Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas), as fábricas de duas rodas já desligaram 1715 trabalhadores no primeiro semestre deste ano, tendo o

maior número de rescisões partida da Moto Honda (com 886 desligamentos, crescimento de 86,13% sobre o mesmo período de 2011).

No total, as homologações das indústrias do PIM somam 12.787 demissões representam praticamente o dobro (+92,86%) dos desligamentos de igual período do ano passado.

O consultor empresarial do PIM, José Laredo, lembra que, além do pacote, a recuperação depende da resposta de outros fatores econômicos, como, por exemplo, a performance os mercados recebedores de produtos exportáveis brasileiros e o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) acima dos 2,8% anuais.

Cenário atual

De acordo com a Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), no primeiro semestre, a produção de motocicletas no Amazonas já caiu 10,26% com 967.901 mil unidades contra 1,078 milhão de motos em igual período do ano passado.

Todos os principais fabrican-

tes instalados no PIM viram sua produção desacelerar durante o período. Ainda segundo a Abraciclo, a Moto Honda (responsável por 80,27% do total fabricado no país), registrou queda de 8,10% no acumulado do ano, quando 776.931 unidades saíram das fábricas. No ano passado, no mesmo intervalo, 845.495 motos foram fabricadas.

Mesmo sem os dados fechados do semestre, os indicadores da Suframa mostram que o recuo na atividade industrial refletiu no faturamento das empresas que, com US\$ 3,33 bilhões de faturamento nos cinco primeiros meses do ano, anotaram retração de segmento foi de 10,37% frente ao acumulado do ano anterior.

Já nas lojas, apesar das dificuldades de concessão de crédito por parte das instituições bancárias, o emplacamento do produto, conforme informou a Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos de Veículos Automotores), caiu apenas 3,44% no acumulado do ano. Foram 11.127 motos contra as 11.524 unidades comercializadas no primeiro semestre de 2011.

Por dentro

CRONOLOGIA

- No dia 29 de junho, Mdic, Suframa e governo estadual reuniram-se para encontrar soluções práticas para a crise do setor de duas rodas;

- No dia 3 de julho, o superintendente da Suframa, Thomas Nogueira, destacou a desoneração tributária do PIS/Cofins (Programa de Integração Social/Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) por parte do Mdic e uma injeção no financiamento de motocicletas como duas das medidas já dadas como certas para integrar o pacote de benefícios;

- O dirigente também informou na ocasião, sem revelar o nome da entidade que, um grande banco estatal deve participar com medidas de incremento ao financiamento bancário para o setor de duas rodas;

- A Suframa informou que deve prosseguir com a Suspensão do TSA (Taxa de Serviços Administrativos) para as empresas do segmento até dezembro deste ano.

- No dia 5 de julho, o governo estadual confirmou a desoneração do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) da energia elétrica para os componentistas do setor e a prorrogação do pagamento do tributo em até 60 dias.

- A desoneração deve ser transitória, com prazo até o final do ano;

Audidores fiscais

Mobilização ganha força contra greve no Amazonas

Representantes do comércio e da indústria querem retomada do serviço de desembaraço de cargas para evitar maiores prejuízos aos setores locais

Emyle Araújo
Especial para o JOC

Antes de completar um mês, a paralisação dos auditores fiscais da RFB já gera prejuízos tanto para a indústria quanto para o comércio. Depois de o Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) anunciar que entraria com recurso judicial para tentar interceptar a liberação de insumos na alfândega, chega a vez do comércio também se mobilizar. O presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Ismael Bicharra, informou que, se os grevistas interromperem definitivamente as atividades, a entidade também recorrerá ao MPF (Ministério Público Federal).

O presidente do Cieam, Wilson Périco, explica que o Centro vem realizando uma análise jurídica desde o começo do movimento do Sindifisco Nacional (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil). "As fábricas estão precisando replanejar o segundo semestre de modo que não precise parar por muito tempo ou demitir", lamenta.

Com algumas linhas de produção já interrompidas, a opção da indústria é recorrer à Jus-



Foto:Walter Mendes

Entidades aguardam relatórios dos associados com evidências de prejuízo devido à falta de insumos

tiça. "Até agora, temos notícia de que cinco empresas precisaram suspender as operações por dois ou mais dias somente nesta semana".

Sobre o documento, ele diz que a entidade está aguardando apenas os relatórios dos associados com as evidências de prejuízo devido à falta de insumos para produzir.

O representante destaca que não está contra os auditores e

entende a luta por melhorias salariais. No entanto, "a atual situação já está interferindo tanto na produção quanto na sociedade", diz.

No comércio, as perdas também já são notadas e a ACA teme que a greve possa influenciar diretamente no mau faturamento das vendas no Dia dos Pais. Para Bicharra, o prejuízo acumulado preocupa o desempenho geral do setor. "O ano não vem re-

gistrando os números positivos que esperávamos e com tantos obstáculos, a situação pode se prejudicar ainda mais", diz, referindo-se a série de problemas – como a cheia do rio Negro.

"Esvaziar as prateleiras seria a gota d'água", prevê. O Sindifisco Nacional ameaça suspender 100% do trabalho nas próximas semanas caso as reivindicações salariais não sejam acertadas junto ao Governo Federal.

Hábitos

Philips lança aplicativo de fitness para Smart TV

Parceria com o site Minha Vida oferecerá aos consumidores a oportunidade de fazer exercícios físicos em casa, em qualquer horário

A TP Vision, joint-venture da divisão de televisores da Philips com a chinesa TPV Technology, lançou em parceria com o portal Minha Vida um aplicativo gratuito voltado para as pessoas que querem se exercitar e cuidar da saúde.

Com o "TV Minha Vida fitness", que já está disponível nos modelos 2010, 2011 e 2012 (exceto série 4000) das Smart TVs Philips, o usuário poderá praticar atividades físicas na frente da televisão, sozinho ou com a família, sem sair de casa, e ainda terá acesso

a todo o conteúdo do portal: dietas, dicas de beleza, guia de exercícios e muito mais.

E tudo isso está ao acesso do consumidor de uma maneira prática, por meio de uma plataforma de fácil manuseio, que já está provocando uma mudança importante nos hábitos das pessoas.

"O aplicativo 'TV Minha Vida fitness' é mais um exemplo de como as Smart TVs oferecem uma outra forma de assistir televisão. Com esse app, o consumidor pode fazer ginástica no conforto de casa e nos horários que quiser. Dessa forma ele consegue mais qua-

lidade de vida", diz Luis Bianchi, gerente de marketing de Smart TVs da TP Vision.

O 'Minha Vida fitness' leva para dentro de casa a prática do exercício físico. É ideal para as pessoas que estão preocupadas com sua forma física e não têm tempo de ir à academia. O app oferece ainda um programa de treino que pode ser customizado pelo usuário, de acordo com seu perfil e condicionamento físico.

A criação do aplicativo também tem como objetivo facilitar a busca por informações seguras a respeito de saúde, dietas, atividades fisi-

cas e alimentação saudável, por meio de uma plataforma fácil e prática que torna essa experiência interativa e estimulante.

"O Minha Vida tem como objetivo oferecer uma experiência multiplataforma aos usuários, facilitando o engajamento a hábitos saudáveis. Buscamos sempre alternativas para oferecer conteúdo de credibilidade de uma maneira leve e divertida", afirma o diretor de tecnologia do Minha Vida, Alexandre Tarifa.

Para instalar o app basta procurá-lo na "App Gallery" das Smart TVs Philips.



Para instalar o app basta procurá-lo na App Gallery das Smart TVs

Crescimento

País devia seguir os asiáticos

> Enquanto que na Ásia a taxa de investimento privado corresponde a 30% do PIB, na AL é de apenas 10%;

> Os asiáticos intervêm no câmbio, investem em pesquisa para mudar a tecnologia e diversificam a produção;

> Em 1980 a indústria manufatureira do Brasil era maior que vários países asiáticos, hoje é apenas 10% do mesmo conjunto.

Entre os anos de 1968 e 1974 o Brasil registrou suas maiores taxas de crescimento econômico da história, com média de 10% ao ano. Este período ficou conhecido como o "milagre brasileiro" em analogia ao "milagre japonês" ocorrido no início dos anos 60. Já na década de 80 o crescimento ficou estagnado, período este que ficou conhecido como a década perdida. Apesar disso, a produção manufatureira do Brasil era maior que o conjunto de Tailândia, Malásia, Coreia do Sul, Índia e China. Ocorre que desde os anos 80 os asiáticos vêm crescendo vertiginosamente a ponto de tornar a China uma das maiores economias do mundo. Esse crescimento excepcional promoveu uma inversão. Em 2010, a indústria manufatureira do Brasil representou apenas 10% daquele conjunto de países. Se compararmos os demais países da América Latina, observa-se praticamente essa mesma relação.

SUSTENTADO

São muitas as razões que podem que explicar essa mudan-

A política keynesiana

Se as empresas produtivas investem menos, a economia se retrai. Portanto, a política visa estimular o crescimento da economia criando condições para o investimento privado, isso implica em fortes intervenções do Governo.

ça, incluindo questões culturais, históricas, má gestão da política econômica, entre outras. Em uma pesquisa recente, realizada pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra, constatou que o crescimento econômico da Ásia tem sido sustentado nas últimas décadas, ao contrário do Brasil, que cresce e decresce constantemente. Por que o crescimento do Brasil e da América Latina não é sustentado? Desde os anos 80, o crescimento econômico da Coreia do Sul, Singapura, Tailândia tem sido, em média, de 7% ao ano. Enquanto isso, a China, Índia e Vietnã cresceram, em média, 9% ao ano. De outro lado, na AL, esse crescimento foi de apenas



Ilustração

3%, apesar de ter havido anos em que países como o Brasil, Chile e Argentina cresceram com taxas asiáticas. O detalhe é que esse crescimento não se sustenta no tempo e há muitas razões para isso, a começar pelos investimentos privados.

A taxa de investimento pri-

vado e a política econômica

Enquanto que na Ásia a taxa de investimento privado corresponde a 30% do PIB, na América Latina é de apenas 10%. O resultado é que o investimento por trabalhador ocupado na economia brasileira hoje é menor do que era nos anos 80. Na Índia,

por exemplo, o valor é oito vezes maior que o do Brasil e na China, doze vezes maior. Um segundo aspecto refere-se à política econômica, que na Ásia é claramente Keynesiana, com taxas de câmbio competitivas, taxas de juros baixas e estáveis. Um terceiro aspecto refere-se à liberalização do comércio na Ásia, que foi pragmática, lenta e seletiva. Na Índia, por exemplo, a reforma comercial começou no início dos anos 80, mas a redução dos impostos de importações só ocorreu no final daquela década e a primeira abertura financeira ocorreu em 1993. Esse processo lento e gradual deu tempo aos agentes econômicos para se adaptarem às mudanças. No Brasil, isso aconteceu num espaço de tempo muito curto, tanto que entre três e quatro anos quase todas as mudanças já haviam ocorrido, gerando uma grande desordem na economia.

O FINANCEIRO E O REAL

O Brasil sempre pagou as maiores taxas de juros do mundo, criando-se a cultura ilusória de que é mais fácil ganhar dinheiro no mercado financeiro que

aplicar na produção. Entre os anos de 2002 e 2007, o PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil cresceu, em média, 4% enquanto que os ativos financeiros cresceram mais de 30%. Ou seja, os ativos financeiros cresceram sete ou oito vezes mais que o lado real da economia. Essa ilusão faz parte do mundo ocidental, isto é, de acreditar que as finanças podem crescer independentes do que acontece com o investimento produtivo, com o aumento da produtividade e com a mudança da base tecnológica. Em contraste, os asiáticos são céticos quanto a isso e acreditam que o crescimento sustentado se dá pelo lado real da economia. A política econômica de juros altos e câmbio livre do Brasil beneficiou a desindustrialização brasileira e deu força para o mercado financeiro e primário. Os asiáticos vieram na contramão, controlando o câmbio, incentivando a produção industrial diversificada e investindo em pesquisa e desenvolvimento. O resultado é o que já sabemos: eles crescem com taxas sustentadas e o Brasil patina.

Manaus, segunda-feira, 16 de julho de 2012.

Sérgio Frota



**Superintendente da Suframa Thomaz Nogueira
ao lado do prefeito de Iranduba Nonato Lopes,
no Teatro Direcional**

Sérgio Frota (continuação)

Setor primário

A superintendência da Suframa e a Sepror discutiram, em reunião realizada no último dia 9, na sede da autarquia, medidas conjuntas que possam possibilitar o fortalecimento do setor primário no Estado do Amazonas. Atendendo convite do superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, o titular da Sepror, Eron Bezerra, apresentou a política institucional do órgão, que "gira em torno do desenvolvimento sustentável, além de fundamentos tais como, o policultivo, contemporaneidade científica e tecnológica e a eficiência econômica".

CAPA

Industriários de Manaus na expectativa de R\$ 200 mi em salários extras

- ▼ Trabalhadores do polo industrial estimam que a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) renda acima de R\$ 200 milhões neste ano, mas empresários alertam para crise econômica que atinge o setor na capital do Amazonas. **ECONOMIA PÁG 8**

Editorial

A PLR e o choro do PIM

 anúncio feito pelo Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal) de que pelo menos R\$ 200 milhões chegarão aos bolsos de 90 mil trabalhadores da indústria a serem beneficiados este ano com o repasse da Participação de Lucros e Resultados (PLR), a ser feito por 250 empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), tem sido visto com desconfiança pelos

representantes de sindicatos ligados às empresas. A incerteza frente ao otimismo da classe trabalhadora da indústria se dá pelo fato de que, neste ano, o setor tem registrado baixas significativas em seu faturamento. Dados mais recentes dos Indicadores de Desempenho do PIM apontam para um queda de 8,6% no faturamento das empresas de janeiro a maio de 2012, frente ao resultado do mesmo período de 2011.

Nos cinco primeiros meses de 2012, o Polo faturou US\$ 14,962 bilhões, contra US\$ 16,376 bilhões no mesmo intervalo do ano passado.

As perdas vão além do faturamento e as demissões também voltaram a assombrar a

As perdas vão além do faturamento e as demissões voltaram a assombrar a classe industrial, após a crise de 2009.

classe industrial, após a crise de 2009. No Polo de Duas Rodas, as férias coletivas tiveram seus prazos ampliados, a fim de conter as dispensas, mas elas foram inevitáveis e o volume de pessoas que voltaram para casa por causa da 'crise do consumo' foi praticamente o dobro do que foi registrado em 2011, em apenas seis meses.

A restrição do crédito é

O trabalhador segue otimista e não vê a hora de receber o salário-extra que, para muitos, reflete como um 14º salário.

apontada como a principal causa para que os estoques das empresas se mantenham em alta, sobretudo no setor de motos que aguarda por uma sinal favorável do governo federal no sentido de promover medidas que possam 'afrouxar' o crédito e outras compensações tributárias, a exemplo do 'socorro' assegurado em 2009.

Outro fator que também tem

sido alegado pelos patrões para a baixa nos resultados é a greve dos auditores fiscais, que tem contribuído para aumentar o tempo de desembaraço das mercadorias nas áreas alfandegárias.

Choro é o que não vai faltar por parte dos empresários na hora de honrar com os acordos e o trabalhador segue otimista e não vê a hora de receber o salário-extra que para muitos reflete como um 14º salário que poderá ajudar e muito o comércio a aquecer as vendas e reduzir a inadimplência que no Amazonas gira em torno de 3,5%, um dos menores índices do País, mas que preocupa tanto quem deve quanto quem ainda está à espera de receber.

Salário extra da indústria deve render R\$ 200 milhões

TEXTO Luis Morla
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

As empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) devem pagar um volume superior a R\$ 200 milhões aos funcionários com a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) até o final de 2012. O montante é 10% maior aos R\$ 180 milhões pagos no ano passado. A previsão é que 90 mil funcionários recebam a participação nos lucros, quase 20 mil a mais que em 2011. A estimativa é do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal/AM).

Até os primeiros dias de julho, 120 empresas fecharam acordo com os funcionários, informou o secretário de Comunicação do sindicato, Sidney Malaquias dos Santos. As adesões mais recentes foram da Electrolux, que vai repassar R\$ 1.480 e da TP Vision, que deve pagar R\$ 1.800 a cada um dos cerca de três mil trabalhadores. A LG Electronics também fechou acordo de R\$ 3.500 aos poucos mais de 3.500 funcionários. Malaquias disse que até agosto, outras 130 fábricas deverão celebrar os acordos de PLR. Se comparado com 2011, o número de empresas que vão repassar os lucros deve crescer 28%.

O aumento de 14,5% no faturamento do PIM, que em 2010 passou de US\$ 35,218 bilhões para US\$ 41,195 bilhões conforme os indicadores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), é apontado como o responsável pelo maior repasse da PLR.

Segundo Malaquias, o valor de participação nos lucros aumenta em média de 20% a 30% a cada ano. Em 2009, período de crise, o montante pago foi de R\$ 85 milhões com a participação de 90 empresas. No ano seguinte, o volume saltou 48,2%, fechando em R\$ 126 milhões. O ano, que foi marcado pela recuperação do PIM, teve registro de 138 empresas pagando participação nos lucros. Em 2011, os



Mesmo com a crise que tem afetado o faturamento das empresas do PIM, Sindicato dos Metalúrgicos assegura que 120 indústrias já fecharam o acordo da PLR e outras 130 deverão confirmar o pagamento.

FRASE



Carlos Monteiro.
Vice-pres. do
Simplast-AM

Ao menos 35% das empresas estão paradas e dando férias para não demitir. Não estamos atravessando um bom momento. A maioria ficará no vermelho”

valores avançaram 42,9% com R\$ 180 milhões e 200 empresas.

Incerteza

No sentido contrário ao aumento das cifras, setores da indústria acreditam que a crise na produção local pode afetar o repasse da PLR. O presidente do

Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentini, ressalta que muitas empresas do PIM estão com a produção parada e mais de oito mil funcionários em férias coletivas. Os insumos retidos nos portos e terminais de cargas com a greve dos auditores fiscais da Receita Federal e a crise na Europa estão afetando a produção do PIM. “Se elas começam a perder a produção, elas perdem lucro. Tudo isso vai afetar, sem dúvida nenhuma!”, afirmou Piacentini.

Segundo o presidente do Sinaees, cada empresa define a margem da PLR que, em geral, é um salário mensal. No Polo Eletroeletrônico, o piso é de R\$ 740, com algumas fábricas pagando até R\$ 1.200. Hoje o segmento tem aproximadamente 42 mil funcionários.

O presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus (Sinmen), Athaydes Mariano Félix, não soube precisar o quanto a crise no setor afetará o montante li-

OS NÚMEROS

8,64%

▼ Foi a queda no faturamento da indústria nos primeiros cinco meses de 2012 na comparação com o mesmo período de 2011.

berado em PLR, mas avalia que os reflexos são prováveis. “Sem dúvida. Não só a PLR, mas os acordos coletivos. Estamos com custos altos e com a competição com a Ásia mais ainda”, disse.

Fábricas do setor de Duas Rodas, como Moto Honda, Yamaha e Dafra, já acertaram acordos. Félix disse que as empresas normalmente pagam a primeira parcela até julho e a outra no segundo semestre. Os valores variam entre R\$ 700 e R\$ 1.100, podendo ser maiores dependendo da fábrica. Por volta de 25 mil funcionários devem receber o valor.

De janeiro a maio deste ano, as empresas do PIM tiveram queda de 8,64% no faturamento.

AVISO DE LICITAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Pregão Eletrônico nº 09/2012

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 09/2012, que tem por objeto a Contratação de empresa especializada nos serviços de Telefonia Fixa Comutada (STFC), na modalidade Local, de fixo-fixo, fixo-móvel, e Discagem Direta por Ramal (DDR), com Centrais PABX fornecidas pela Contratada em regime de Comodato, para atender a Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA na sua sede em Manaus, Prédios Anexos I e II, CBA, CFR e EIZOF, além de suas unidades Administrativas Descentralizadas de Itacoatiara e Tabatinga no Amazonas; Porto Velho, Ji-Paraná, Vilhena e Guajará-Mirim em Rondônia; Boa Vista em Roraima; Rio Branco e Cruzeiro do Sul no Acre; Macapá/Santana no Amapá e Brasília no Distrito Federal, tudo em conformidade com o descrito no Edital e seus anexos, com abertura das propostas prevista para o dia 26/07/2012, às 10h (hora Brasília), no site www.comprasnet.gov.br, na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico.

O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados no site www.comprasnet.gov.br a partir do dia 16/07/2012. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

Manaus, 13 de julho de 2012.
EDJANE PINTO DOS SANTOS
Pregoeira